

## **ANÁLISE DO PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA – PB**

**Edvânia Silva**

ed\_vania2006@hotmail.com

(Autora e professora da Educação Básica)

**Vânia da Silva Araújo**

vaniaojuara@ig.com

(Co-autora e professora da Educação Básica)

**Clebiana Dantas Calixto**

clebianageo@hotmail.com

(Co-autora e professora da Educação Básica)

### **1. INTRODUÇÃO**

A educação é processo de avanço de toda uma sociedade. Nesse aspecto, educar é transmitir idéias, valores, conhecimento, portanto pode-se afirmar que a família, a Escola, a Igreja, empresas e a Internet, todos educam e recebem influencias de toda uma sociedade. Por outro lado, há um desafio para o ensino que é atender as novas necessidades de uma sociedade da informação e do conhecimento sem esquecer do passado.

Nessa perspectiva, a inclusão digital vem sendo largamente discutida na atualidade. Essas discussões feitas de maneira mais ampla enfatizam a importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação como um todo, no entanto sem considerar as peculiaridades das escolas do campo, ou seja, suas dificuldades de acesso, espaço físico e até mesmo financeiro, pois os montantes



relacionados ao PDDE Programa Dinheiro Direto na Escola tendem a ser inferiores às escolas das cidades, o que se justifica pelo número menor de matrículas, diminuindo assim as chances de adquirir uma quantidade satisfatória de equipamentos ou até mesmo equipamentos de boa qualidade associado aos pontos acima citados e, tão relevantes quanto eles temos ainda que considerar o nível de capacitação dos profissionais de educação.

Portanto, precisamos reconhecer a necessidade de pensar a inclusão digital de forma diferenciada para as escolas do campo visto a importância de adequarmos essas comunidades ao mesmo nível de desenvolvimento das escolas da área urbana e preparar esses educandos para exercer a cidadania em sua plenitude.

Como parte deste processo, a escola deve estar preparada para que a inclusão aconteça de maneira ampla, onde os professores estejam capacitados para a apropriação de recursos e a escola contribua disponibilizando de forma objetiva os recursos necessários.

Urge a necessidade de refletir sobre as possibilidades e as dificuldades do emprego das novas tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem, analisar o nível de educação, comparar as possibilidades ofertadas às escolas do campo e da cidade, propiciar a abertura de um espaço de discussões que busque soluções práticas para estas entraves a educação do campo, são os principais objetivos dessa pesquisa científica.

De acordo com Dowbor (2005 pag. 23):

“Não é preciso ser nenhum deslumbrado da eletrônica para constatar que o movimento transformador que atinge hoje a informação, a comunicação e a própria educação constitui uma profunda revolução tecnológica. Este potencial pode ser visto como fator de desequilíbrio, reforçando as ilhas de excelência destinadas a grupos privilegiados, ou pode constituir uma poderosa alavanca de promoção e resgate da cidadania de uma grande massa



de marginalizados, criando no país uma base ampla de conhecimentos uma autêntica revolução científica e cultural.”

Atualmente nos deparamos com muitas dificuldades nas escolas do campo, quer seja com relação ao acesso a inclusão digital ou ainda outras formas de progresso, porém, temos que nos conscientizarmos que a existência das tecnologias modernas da comunicação abrem espaços para um ambiente de progresso científico e cultural e se esse progresso alcançar apenas uma parte dos educandos, em um futuro não distante iremos colher os frutos dessa marginalização que se apresentarão basicamente no alargamento da diferença de aprendizado entre os alunos das escolas do campo e da cidade, o que refletirá na qualificação para o trabalho, poder aquisitivo, na economia e contribuirá ainda para a continuidade da exploração da mão de obra barata perpetuando assim as desigualdades sociais.

Para (Behrens 2012 p. 96):

A preocupação de atender a um paradigma emergente numa prática precisa aliar os pressupostos da abordagem progressista do ensino com pesquisas da visão holística. Nesse processo de busca do todo, precisa-se levar em consideração a oferta do instrumental de uma tecnologia inovadora, não como uma abordagem, mas como recurso para auxiliar a aprendizagem.

Novamente identificamos as Tecnologias digitais da Informação e Comunicação como meio indispensável para proporcionar o desenvolvimento, ou seja, elas favorecem a construção de uma educação significativa, tornando-a mais atrativa e produtiva, pois proporciona aos alunos acesso a uma quantidade imensurável de informações, quebra barreiras físicas e culturais permitindo assim que a educação aconteça num ambiente de pesquisas e construções de conceitos e não apenas de apropriação de conceitos prontos



oriundos de conteúdos didáticos ultrapassados que na maioria das vezes não mantêm contato com a realidade.

Pois, de acordo com Kenski (1998, p. 64) a tecnologia digital rompe com a narrativa contínua e sequencial das imagens e textos descritos... elas representam portanto um outro tempo, um outro momento revolucionário na maneira de pensar e de compreender.

Nóvoa (1999) considera que atualmente a profissão docente passa por um processo de desprestígio, que não está no fato de se questionar a função da escola na sociedade, mas, sim, no questionamento em relação à imagem dos “educadores profissionais” enquanto fonte e fornecedor de conhecimentos.

Quando o assunto é a formação do educador para o uso das novas tecnologias há uma observação importante e que se precisa destacar, já postulada por MERCADO:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (1999. p. 12)

O presente trabalho tem por finalidade principal analisar o processo de inclusão digital em escolas públicas do município de Santa Rita bem como o nível de formação e capacitação de professores para utilização de novas tecnologias como recurso pedagógico em sala de aula.

O mesmo se justifica pelo fato de que um dos desafios educacionais é incorporar em sua inclusão digital, pois as novas tecnologias estão presentes na vida diária das pessoas e os alunos exigem dos professores competência e atualização. E, para que isto

ocorra é necessário transformar as ações de todo o sistema educativo, inovando e preparando continuamente os professores e funcionários das escolas. A escola atualizada tecnologicamente vai contribuir para a formação de alunos críticos, que tenham condições de refletir, pensar e agir, pessoas conscientes das transformações existentes.

## **2. METODOLOGIA**

Utilizando o método indutivo, ou seja, buscando a apropriação do conhecimento baseado na experiência, observação de casos da realidade concreta e constatações particulares, é que analisamos seis escolas municipais, sendo 3 situadas na área rural e 3 situadas na área urbana do município de Santa Rita. Entrevistamos 30 (vinte) alunos do 5º ano do ensino fundamental e 12 (seis) profissionais entre professores e técnicos da área de educação lotados nas respectivas escolas.

Iniciamos nossa pesquisa submetendo a população investigada a uma pesquisa descritiva com o objetivo de conhecer as características da população e estabelecer uma relação entre as condições atuais de conhecimento, utilização e acesso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação com o poder aquisitivo dos mesmos.

Em seguida coletamos dados através de questionários e observações de forma distinta, ou seja, separando as escolas do campo e da cidade voltando à nossa atenção aos profissionais da educação, com o intuito de conhecer o nível de capacitação, a frequência de utilização e a importância dispensada por parte dos mesmos à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ambiente escolar.

Em um terceiro momento questionamos também os educandos, buscando identificar o nível de conhecimento prático a cerca da utilização destes equipamentos, a frequência com que os utilizam como fonte de pesquisa escolar e de que forma a escola vem propiciando esse contato.

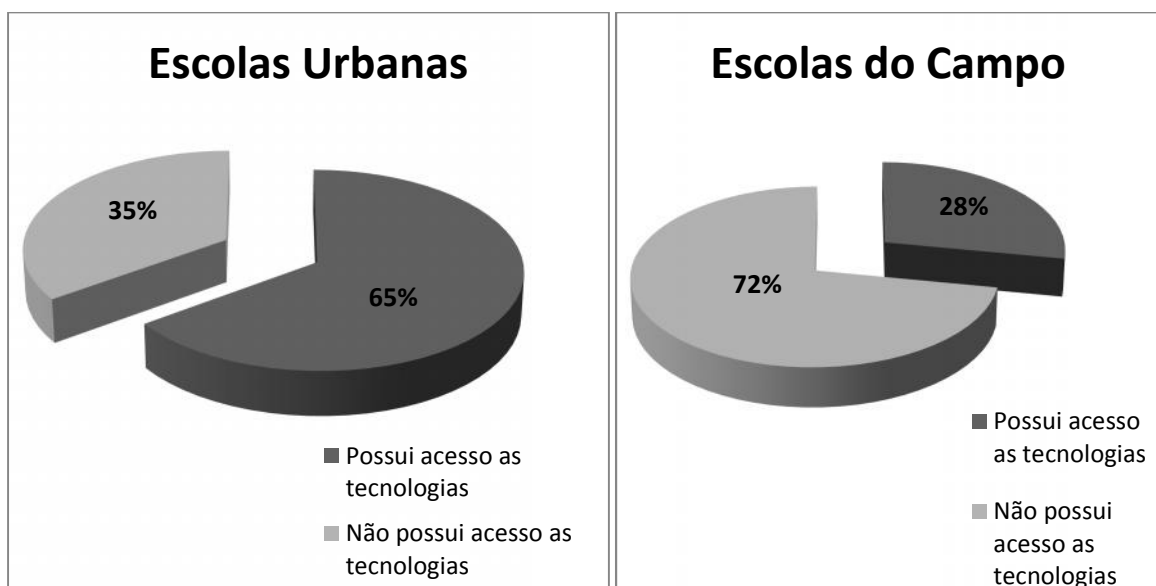


Coletamos através da entrevista, dados que nos permitiram ver o nível de conhecimento a respeito da importância dessa tecnologia na educação e, através da observação foi possível coletar dados referentes ao espaço físico, quantidade e qualidade, oferecidas pelas escolas do campo e da cidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise e interpretação dos dados coletados pode-se constatar que 72% da população investigada inserida nas escolas do campo não têm acesso as novas tecnologias que favoreçam o processo de inclusão digital, enquanto que apenas 35% da população investigada, cujas escolas estão nos centros urbanos, apresentam a mesma dificuldade, o que pode ser melhor compreendido com o gráfico a seguir.

**Gráfico 1** – Percentual de alunos que possuem acesso as tecnologias digitais.

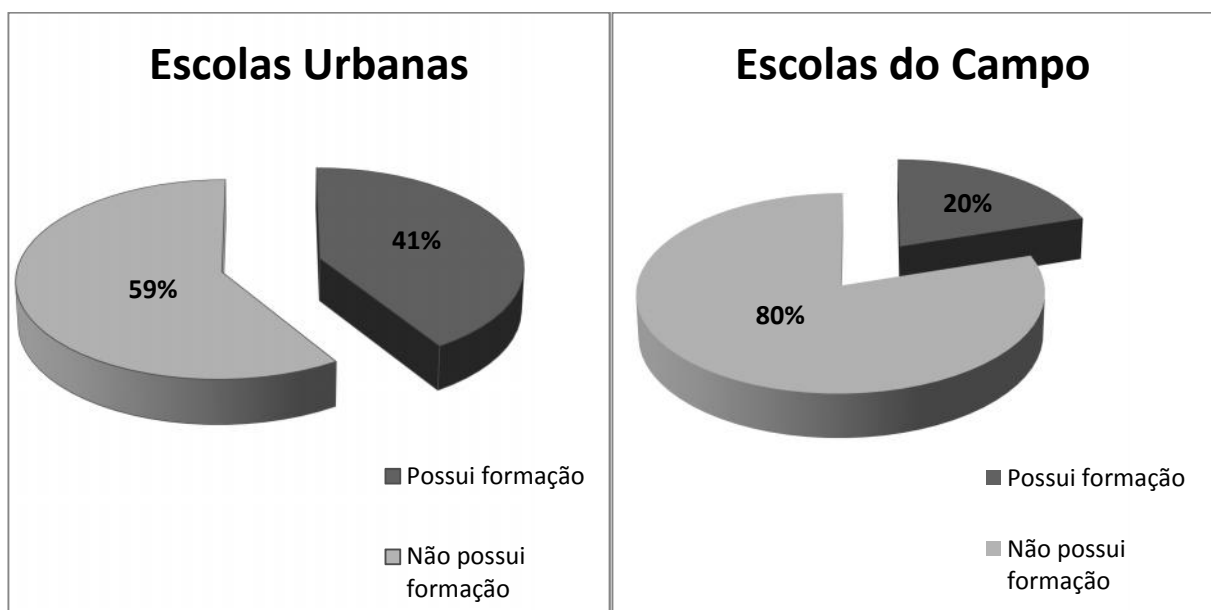


**Fonte:** Pesquisa de campo, 2014  
**Adaptação:** Clebiana Dantas Calixto.

No que diz respeito ao nível de formação e utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como ferramentas para construção de uma educação que atenda as necessidades atuais podemos constatar diferença considerável entre as escolas do campo e da área urbana, pois apenas 41% (quarenta por cento) dos profissionais da área urbana tem uma formação que permite utilizar com eficiência a tecnologia em suas aulas, enquanto que apenas 20 ( vinte por cento) dos profissionais do campo possuem formação adequada para atender a este “Novo Mundo” no qual vivemos hoje onde, a cada dia, novas ferramentas tecnológicas estão à nossa porta. Pois, a idéia é que o educador seja um mediador da tecnologia, utilizando-a como apoio para atividades de ensino e pesquisa, mas também como objeto de estudo e questionamento das influências

das novas tecnologias na sociedade. As discussões ora apresentadas podem ser melhor visualizadas no gráfico a seguir.

**Gráfico 2** – Percentual de profissionais de Educação que possuem formação para trabalhar as tecnologias educacionais.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2014  
**Adaptação:** Clebiana Dantas Calixto.

A pesquisa nos permitiu também identificar a inexistência de espaços físicos apropriados para a instalação de equipamentos eletrônicos indispensáveis à concretização da inclusão digital. Grande maioria das escolas não dispõe desses espaços, quer seja nas áreas urbanas ou rurais. Pois, a maioria das instituições de educação básica conta apenas com água encanada, sanitário, energia elétrica, esgoto e cozinha em sua infraestrutura.



#### 4. CONCLUSÃO

Após a realização de pesquisa bibliográfica e de campo ficou clara a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação, visto a facilidade de pesquisa e as inúmeras possibilidades de entrar em contato com outras culturas que ela proporciona. Sendo assim precisamos reconhecer com urgência a necessidade de aprimorarmos os níveis de capacitação dos profissionais da educação, o acesso a equipamentos de qualidade a internet para atender educadores e educandos.

Compreendemos assim que um dos papéis da escola é colocar o conhecimento a serviço do desenvolvimento social e do enriquecimento cultural, nessa linha de pensamento devemos lançar mão de todos os meios que nos permitam alcançar um conhecimento significativo, que contribua com o desenvolvimento dos educandos, preparando-os inclusive para o mercado de trabalho que vem se tornando cada vez mais tecnológico e informatizado.

É crescente o número de escolas que reconhecem essa necessidade e buscam se adequar, equipando-se e preparando seus profissionais para utilizarem esses equipamentos em prol da construção do conhecimento. O que não podemos ignorar é a forma distinta que essa tecnologia vem chegando às escolas do campo e dos centros urbanos, pois são notórias as dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo de participarem desse universo. As mesmas encontram obstáculos que vão desde falta de espaços físicos a inexistência de equipamentos que possibilitem que a inclusão digital aconteça.

Sendo assim precisamos desenvolver meios que permitam que essa inclusão aconteça de forma homogênea, alcançando as escolas de modo geral e não apenas parte delas, ou seja, construir espaços, equipar escolas e capacitar profissionais, visando oferecer as mesmas oportunidades de aprendizado aos educandos, independente do espaço geográfico em que estejam inseridos, pois as novas tecnologias devem facilitar a integração com a sociedade.

Portanto a ausência ou o afastamento desse mundo digital e globalizado agravará a diferença já existente entre a educação praticada nos grandes centros urbanos e nas pequenas comunidades rurais, colocando assim a educação do campo à margem da globalização.

## 5. REFERÊNCIAS

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação** Ladislau Dowbor. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. “**Novas tecnologias. O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**”. In: *Revista Brasileira de Educação* nº 7. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Jan.-abr., 1998.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – 19ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 9**, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre os processos de adesão e habilitação e as formas de execução e prestação de contas referentes ao Programa Dinheiro direto na Escola (PDDE).

NÓVOA, A.[org]. **Profissão Professor**, 2ed. Porto:Porto Editora, 1999.